



## **OS PARQUES BRASILEIROS E AS SOLUÇÕES E SERVIÇOS AOS EMPREENDEDORES**

**Carolina Menegazzo<sup>1</sup>**

**Shayane Dalmazio<sup>2</sup>**

**Ana Cristina da Silva Tavares Ehlers<sup>3</sup>**

**Araci Hack Catapan<sup>4</sup>**

**Clarissa Stefani Teixeira<sup>5</sup>**

**Resumo:** A expansão de ambientes de inovação é impulsionada pelo movimento mundial de empreendedorismo e inovação. No Brasil, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação também indica a necessidade de criação de espaços propícios ao suporte do empreendedor. O objetivo deste estudo foi identificar as ações dos Parques brasileiros com vistas a soluções dos problemas dos empreendedores. Inicialmente foi realizada identificação dos Parques brasileiros conforme estudo de Teixeira et al (2015). Após a localização dos sites desses ambientes foi realizado levantamento das ações (iniciativas e serviços) ofertadas pelos 26 Parques aos empreendedores. Após as análises de todos os ambientes as ações foram classificadas em: i) serviços de infraestrutura, ii) serviços de suporte às empresas, e iii) programas. Ao menos 18 ambientes de inovação destacaram sua infraestrutura como uma importante ação em prol do empreendedor. Dentre as disponibilidades podem ser citadas as áreas de instalação para escritórios, *plug and play*, serviços telecomunicação, portaria, manutenção, vigilância, auditórios e centros de treinamento. Alguns parques enfatizam as facilidades providas por outras empresas de serviço como espaços de alimentação, serviços bancários, e comércio. Os serviços de suporte às empresas ofertados são diversos e tangenciam a gestão administrativa, financeira e econômica, o apoio jurídico, a valoração tecnológica, a inovação aberta, a propriedade intelectual, ao apoio para o desenvolvimento de novas tecnologias, a busca de investimentos e subvenções, acesso ao mercado nacional e

---

<sup>1</sup> Mestranda Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro Tecnológico (CTC) – Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis – SC, CEP: 88040-900, Fone: (48) 3721-2451, e-mail: [cmz@sapiensparque.com.br](mailto:cmz@sapiensparque.com.br)

<sup>2</sup> Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro Tecnológico (CTC) – Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis – SC, CEP: 88040-900, Fone: (48) 3721-2451, e-mail: [shayanedamazio@gmail.com](mailto:shayanedamazio@gmail.com)

<sup>3</sup> Curso de Economia. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro Tecnológico (CTC) – Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis – SC, CEP: 88040-900, Fone: (48) 3721-2451, e-mail: [ana.cst.ehlers@gmail.com](mailto:ana.cst.ehlers@gmail.com)

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro Tecnológico (CTC) – Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis – SC, CEP: 88040-900, Fone: (48) 3721-2451, e-mail: [aracihack@gmail.com](mailto:aracihack@gmail.com)

<sup>5</sup> Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro Tecnológico (CTC) – Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis – SC, CEP: 88040-900, Fone: (48) 3721-2451, e-mail: [clastefani@gmail.com](mailto:clastefani@gmail.com).



global, a rodada de negócios, a formação e acesso a redes, ao networking, e os serviços de incubação e aceleração. Outro ponto importante de ser salientado é a presença de laboratórios utilizados de forma compartilhada e disponíveis aos empreendedores. Estes laboratórios estão alinhados, na maioria das vezes, com as áreas enfatizadas pelos Parques. Muitos programas específicos também são destacados pelos Parques. Alguns deles se associam a capacitação, outros ao apoio ao empreendedor ou ainda a possibilidade de obtenção do conhecimento por meio de missões ou acesso as redes. De maneira geral, os Parques brasileiros apresentam tanto parcerias nacionais quanto internacionais, sendo as nacionais mais presentes.

**Palavras-chave:** Parques. Serviço. Empreendedorismo.

## THE BRAZILIAN'S PARKS SOLUTIONS AND SERVICES TO ENTREPRENEURS

**Abstract:** The aim of this study was to identify the actions of Brazilian Parks with a view to solutions for problems of the entrepreneurs. Initially, it was performed an identification of Brazilian Parks based in the study of Teixeira et al (2015) .After locating the sites of these environments it was made a survey of the actions (initiatives and services) offered by 26 Parks to the entrepreneurs. After the analysis of all the environments, the actions were classified as: i) infrastructure services, ii) support services to companies, and iii) programs. At least 18 innovation environments highlighted its infrastructure as an important action to benefit the entrepreneur. Among the availabilities it can be mentioned the installation areas for offices, plug and play, telecommunication services, concierge, maintenance, surveillance, auditoriums and training centers. Some parks emphasize the facilities provided by other service companies such as power spaces, banking, and trade. The support services to companies offered are diverse and are focused in administrative, financial and economic management, legal support, technological valuation, open innovation, intellectual property, support for the development of new technologies, the search for investments and subsidies, access to domestic and global market, business roundtables, training and access to networks, and incubation and acceleration services. Another important point to be noted is the presence of laboratories used in a shared manner and available to entrepreneurs. These laboratories are aligned, most often, to the areas emphasized by the parks. Specific programs are also highlighted by parks. Some of them are associated with training, other support to the entrepreneur or the possibility of obtaining knowledge through missions or networks access. In general, brazilian parks feature both national and international partnerships, being the national the most present.

**Key-words:** Parks. Service. Entrepreneurship.

### Introdução

Para aumentar a riqueza dos países e o bem-estar da comunidade, diversas regiões têm investido na implantação de ambientes voltados para a inovação. No Brasil, desde 1984 (ANPROTEC, 2008a), se observa a presença de Parques que buscam



promover a cultura da inovação e do empreendedorismo buscando a competitividade dos negócios. Internacionalmente, estas evidências são mais antigas e datam da década de 1950 quando, na Califórnia – *Silicon Valley* – a Universidade de Stanford dedica terrenos para a implantação de atividades empresariais (SANZ, 1998). Desde esta data, as iniciativas são encontradas no mundo todo (ADÁN, 2012) e, no Brasil, hoje o número de Parques chega a 30 em operação (GONÇALVES, SCHLICHTING, TEIXEIRA 2015a) e segundo dados do MCTI (2013) são 94 iniciativas totais brasileiras, sendo 38 em fase de projeto e 28 em fase de implementação.

Bellavista e Sanz (2009) indicam que os Parques são espaços que rompem barreiras institucionais e organizacionais. A ANPROTEC (2008a) indica que os Parques buscam viabilizar atividades inovadoras por meio do fornecimento de serviços, infraestrutura e capital humano ao setor produtivo, de forma que possibilite a geração de uma “indústria do conhecimento” que agregue tecnologia e inovação.

Mesmo que os conceitos se modifiquem conforme as tipologias, os objetivos, experiências, trajetórias e a própria organização responsável por cada habitat (ADÁN, 2012), pode-se dizer que há uma uniformidade das ações realizadas por estes ambientes. O estudo de Gonçalves, Schlichting e Teixeira (2015a) reuniu muitos dos serviços que os Parques brasileiros disponibilizam. Entretanto, estudos mais aprofundados que tenham analisado e classificado as ações que estes realizam não foram encontrados. Assim, ainda não existe no Brasil um panorama com informações dos Parques e suas ações em prol do empreendedorismo. Mesmo que ANPROTEC (2008a) e MCTI (2013) tenham realizado estudos para conhecer os indicadores dos Parques ainda não é possível identificar as ações que estes desenvolvem em suas regiões. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar as similaridades de ações e soluções que os parques brasileiros e internacionais apresentam entre si.

### **Procedimentos Metodológicos**

O presente estudo caracteriza-se como sendo descritivo exploratório de corte transversal com informações qualitativas acerca dos serviços disponibilizados pelos Parques brasileiros (GODOY, 1995; VERGARA, 2000; PEREIRA, 2003).

A abordagem utilizada neste estudo tem viés qualitativo, pois quando a



preocupação for a compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes e relevantes dados (GODOY, 1995).

Para escolha dos Parques descritos nesse estudo, foi considerada a lista dos Parques de acordo com o Portfólio de Parques Tecnológicos no Brasil (2008b). Além disso, no ano de 2015 autores como Teixeira et al (2015) realizaram um benchmarking dos Parques em operação no Brasil e chegaram ao número de 30 ambientes (sendo na tipologia de Parques Científicos, Tecnológicos, Científicos e Tecnológicos e de Inovação considerados). Desta forma, os dados do presente estudo se associam a estes Parques localizados em todo o Brasil.

Após a localização dos sites desses ambientes foi realizado levantamento das ações (iniciativas e serviços) ofertadas por 26 Parques aos empreendedores. 04 Parques não disponibilizavam informações suficientes para constituir as informações da presente análise. Assim, os Parques avaliados pelo presente estudo podem ser identificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Parques analisados no presente estudo.

<b>Parque</b>	<b>Município</b>
Parque de Ciência e Tecnologia Guamá	Belém
Parque Tecnológico da Bahia	Salvador
Parque Tecnológico do NUTEC - PARTEC	Fortaleza
Parque Tecnológico da Paraíba	Campina Grande
Porto Digital	Recife
Parque Tecnológico de Belo Horizonte	Belo Horizonte
Parque Tecnológico de Uberaba	Uberaba
Parque Tecnológico Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Polo de Biotecnologia Bio-Rio	
Parque Tecnológico da Região Serrana	Petrópolis
Parque Tecnológico Botucatu	Botucatu
Parque Tecnológico de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto
Parque Tecnológico de São Carlos	São Carlos
Parque Tecnológico de São José dos Campos	São José dos Campos



Parque Tecnológico UNIVAP	São José dos Campos
Parque Empresarial Techno Park	Campinas
Parque Tecnológico Itaipu	Foz do Iguaçu
Curitiba Tecnoparque	Curitiba
Parque Científico e Tecnológico da PUCRS	Porto Alegre e Viamão
Parque Científico e Tecnológico Regional TecnoUnisc	Santa Cruz do Sul
Parque Tecnológico de São Leopoldo – TecnoSinos	São Leopoldo
Parque Tecnológico do Vale dos Sinos	Campo Bom
Ulbratech Canoas	Canoas
Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região	Joinville
Parque Científico e Tecnológico do Extremo Sul Catarinense	Criciúma
Sapiens Parque	Florianópolis

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após as análises de todos os ambientes as ações realizadas pelos Parques foram classificadas conforme agrupamentos de similaridade criando assim uma taxonomia para a descrição das ações. Inicialmente foram evidenciadas todas as ações e soluções. Após, por similaridade de descrições foram agrupadas em ações de infraestrutura, serviços de suporte às empresas e programas. A infraestrutura foi classificada como espaço físico, serviços e conveniência.

## **Resultados**

O presente estudo buscou identificar as similaridades de ações e soluções que os parques brasileiros e internacionais apresentam entre si. Após análise das informações contidas nos sites dos Parques brasileiros foi possível definir agrupamentos que são disponibilizados aos empreendedores:

- i) infraestrutura;
- ii) serviços de suporte às empresas e;
- iii) programas.

Mesmo que autores como Lastres e Albagli (1999) e Trott (2012) venham



indicando a necessidade de desenvolvimento de novos produtos, serviços, métodos ou ainda procedimentos para atender as novas demandas da economia e da globalização, os Parques brasileiros apresentam ações que vão ao encontro dos achados internacionais com vistas às ações realizadas (GONÇALVES, SCHLICHTING, TEIXEIRA, 2015b). A seguir são apresentadas as informações acerca da infraestrutura dos Parques brasileiros, serviços de suporte às empresas e programas desenvolvidos.

### **Infraestrutura dos Parques**

Os Parques devem oferecer suporte às empresas inquilinas de modo a propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento das empresas. Para tanto é necessário que o Parque disponha de instalações que facilitem a vida dos funcionários e minimizem suas preocupações em termos de infraestrutura, para que as empresas possam focar em seus objetivos. Além disso, esses ambientes devem ser propícios para que as empresas venham a identificar os diferenciais de estarem dentro de um habitat de inovação, como os Parques.

Considerando a análise realizada, pode-se dizer que ao menos 18 ambientes destacaram sua infraestrutura como uma importante ação em prol do empreendedor. Os empreendedores brasileiros ao se instalarem nos Parques têm espaço físico, serviços e conveniência, assim como ilustra o Quadro 2.

Quadro 2 – Infraestrutura disponibilizada pelos Parques brasileiros.

<b>Espaço físico</b>	<b>Serviços</b>	<b>Conveniência</b>
Escritórios	Telecomunicações	Alimentação
Lotes industriais	Coleta de lixo	Correios
Laboratórios	Manutenção	Comércio
Estacionamento	Segurança	Serviços bancários
<i>Plug and play</i>	Transporte	Biblioteca
Auditórios	Portaria	Academia
Espaços verdes	Saneamento (tratamento de esgoto)	

Fonte: Os autores.

O espaço físico dos Parques é atrativo importante para a instalação e permanência das empresas. Dentre os espaços disponibilizados para as empresas no Brasil, podem ser citados espaços para eventos como auditórios, centros de eventos e



convenções, salas de reunião e centros de treinamento para que as empresas possam realizar as mais diversas atividades. Ao menos oito Parques brasileiros deram destaque a tais espaços em suas *homepages*. Entretanto, em âmbito internacional observa-se que muitos Parques (*University Research Park*<sup>6</sup> nos Estados Unidos, *Smartpark Research and Technology Park*<sup>7</sup> no Canadá, *Technoport SA*<sup>8</sup> em Luxemburgo) também mencionam seus espaços como forma de atrair as empresas. Da mesma forma, a disponibilização de uma rede de telecomunicações com internet e telefonia que no Brasil foi mencionada por sete Parques, no mundo é indicada principalmente nos processos de incubação (TEIXEIRA et al. 2015). Na Europa, por exemplo, o *Technopark Strogino*<sup>9</sup> indica que os custos com telecomunicação são serviços adicionais para as empresas alocadas no Parque.

Em termos de mobilidade, alguns Parques consideram estas informações. No âmbito internacional, por exemplo, o *Australian Technology Park*<sup>10</sup> indica o número de vagas de estacionamento. No Brasil, estes dados foram destacados por ao menos cinco parques com vagas disponibilizadas aos funcionários dos parques e visitantes.

O estudo de Manela (2009) e Otowicz et al. (2015) indicou que a infraestrutura urbana com água e esgoto, ruas pavimentadas e coleta de lixo, além da proximidade com estradas ou rodovias de fluxo rápido, bem como a proximidade com portos e aeroportos são pontos de atratividade de Parques. Em nível mundial, observa-se que importantes Parques como o *Technologie Park Herzogenrath*<sup>11</sup> na Alemanha, *Tallinn Science Park Tehnopol*<sup>12</sup> na Estônia, *Sofia Tech Park Joint-Stock Company*<sup>13</sup> na Bulgária, *Turku Science Park Ltd*<sup>14</sup> na Finlândia e *Parque Tecnológico de Andalucía*<sup>15</sup> na Espanha indicam estas atrações em suas páginas principais, corroborando com as informações do presente estudo. Os parques brasileiros também destacam a importância

---

<sup>6</sup> *University Research Park*. Disponível em: <http://universityresearchpark.org/>

<sup>7</sup> *Smartpark Research and Technology Park*. Disponível em:  
[http://umanitoba.ca/admin/vp\\_admin/smartpark/index.html](http://umanitoba.ca/admin/vp_admin/smartpark/index.html)

<sup>8</sup> *Technoport SA*. Disponível em:  
<http://www.technoport.lu/online/www/function/homepage/ENG/index.html>

<sup>9</sup> *Technopark Strogino*. Disponível em: <http://www.tpstrogino.ru/>

<sup>10</sup> *Australian Technology Park*. Disponível em: <http://www.atp.com.au/About/Profile/Australian-Technology-Park>

<sup>11</sup> *Technologie Park Herzogenrath*. Disponível em: <http://www.tph.de/en/default.aspx>

<sup>12</sup> *Tallinn Science Park Tehnopol*. Disponível em: <http://www.tehnopol.ee/>

<sup>13</sup> *Sofia Tech Park Joint-Stock Company* Disponível em: <http://sofiatech.bg/en/>

<sup>14</sup> *Turku Science Park*. Disponível em: <http://www.turkusciencepark.com/>

<sup>15</sup> *Parque Tecnológico de Andalucía*. Disponível em: <http://www.pta.es/es/>



da localização e facilidades de acesso. No Parque Tecnológico da Bahia e no Parque Tecnológico de Itaipu existe também uma possibilidade de transporte coletivo interno para facilitar a locomoção das pessoas que neles circulam diariamente.

Serviços como tratamento de esgoto são considerados por alguns Parques, assim como evidenciados em âmbito internacional, como importantes. Na Europa, o *Lublin Science and Technology Park*<sup>16</sup> destaca, por exemplo, o fornecimento de energia, aquecimento central, eliminação de resíduos, tratamento de esgoto, serviços de limpeza e manutenção no interior do edifício. No Brasil os serviços essenciais como limpeza, manutenção civil e elétrica de áreas comuns e jardinagem foram destacados por seis dos parques estudados, serviços como de tratamento de esgoto e coleta de lixo também foram mencionados.

Além destes serviços oferecidos diretamente pelos Parques, serviços oferecidos por outras empresas trazem facilidades ao dia-a-dia da empresa – os chamados serviços de conveniência, como serviços de alimentação e serviços bancários. Os Parques que se localizam dentro das universidades dispõem de variados restaurantes, lanchonetes e cafeterias, enquanto os demais Parques, por vezes, dispõem de apenas um estabelecimento desta natureza. O serviço de alimentação foi mencionado por nove Parques brasileiros como uma das facilidades oferecidas aos funcionários e clientes das empresas inquilinas. Além disso, quatro Parques apontaram a presença de biblioteca, seis Parques indicaram a disponibilização de serviços bancários, por meio de agências ou caixas eletrônicos, dois Parques contam com a presença de uma agência dos correios e o Parque Tecnológico de Itaipu aponta ainda a existência de um ambulatório em suas instalações.

Alguns serviços como centros esportivos e academias podem ser encontrados principalmente nos Parques que se situam dentro de universidades. Além disso, conforme apontado por quatro Parques, a instalação de estabelecimentos comerciais variados como livrarias, farmácias e até salões de beleza, podem trazer mais dinâmica à vida no Parque. Três Parques destacam em suas *homepages* a importância dos espaços verdes destinados ao lazer.

Internacionalmente o *Poznan Science and Technology Park*<sup>17</sup> na Polônia,

---

<sup>16</sup> *Lublin Science and Technology Park*. Disponível: <http://lpnt.pl/>

<sup>17</sup> *Poznan Science and Technology Park*. Disponível em: <http://www.ppnt.poznan.pl/>



*Taguspark*<sup>18</sup> em Portugal, *Czech Technology Park*<sup>19</sup> na República Tcheca, e o *Sophia Antipolis*<sup>20</sup> na França fazem uso de estratégias que se assemelham às encontradas no Brasil. A proposta de utilizar as áreas verdes e o meio ambiente para promover o Parque e mostrar os benefícios aos empreendedores já é realizada por Parques internacionais. O *Sophia Antipolis*, por exemplo, tem preservação de 2/3 da área total de espaços verdes onde os ambientes junto a natureza são abertos ao lazer das famílias. No Brasil, o Sapiens Parque se configura com um ambiente onde grande parte de sua extensão é área verde.

Como exemplo dessas informações, o Parque Tecnológico de Uberaba apresenta uma proposta de Plano Urbanístico ambiental que visa conectar todas as áreas do Parque, que incluem: pátios para realização de eventos, áreas verdes, pista de caminhada, bosques, lagos, *playground*, ciclovias, bicicletários, biblioteca, museu de ciência e tecnologia, espaços de lazer, descanso e descontração, academia, sistema *traffic calm*, faixas arborizadas, estruturas de suporte, comércio, serviços e abrigos de ônibus. Desta forma, o Parque cria um ambiente favorável à rotina dos funcionários e clientes que por ali circulam diariamente (PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA, 2016).

Outros ambientes internacionais também apostam nas amenidades, como por exemplo, *Tallinn Science Park Tehnopol*<sup>21</sup>. O *Sophia Antipolis* se destaca pelo ambiente de convivência que promove com cafeterias corporativas, instalações desportivas (como 40 quadras de tênis e cinco campos de golfe). Assim, um dos pontos de apoio para o *marketing* do Parque é associado à boa qualidade de vida, com ambiente multicultural, excepcional padrão de vida que estimulam a criatividade e produtividade de nativos e estrangeiros (SOPHIA ANTIPOLIS, 2016).

Além da Concessão de área física em espaços construídos, como escritórios, galpões, lotes industriais etc, os parques oferecem outros espaços que viabilizam diversas atividades às empresas ali instaladas. Um exemplo disso são os espaços de *plug and play* presentes no Parque de Ciência e Tecnologia Guamá e no Parque Tecnológico da Bahia, estes espaços são flexíveis e projetados para atender empresas que querem dar

---

<sup>18</sup> *Taguspark*. Disponível em: <http://www.taguspark.pt/>

<sup>19</sup> *Czech Technology Park*. Disponível em: <http://www.technologypark.cz/>

<sup>20</sup> *Fondation Sophia Antipolis*. Disponível em: <http://www.sophia-antipolis.org/>

<sup>21</sup> *Tallin Science Park Tehnopol*. Disponível em: <http://www.tehnopol.ee/>



início imediato às suas atividades enquanto suas instalações definitivas são construídas. Os serviços *plug and play* são encontrados em diversos Parques do mundo como, por exemplo, *Technoport SA*<sup>22</sup> em Luxemburgo, *Science Center Penn University*<sup>23</sup> nos Estados Unidos, *Technopole Sfax*<sup>24</sup> na Tunísia e *Singapore Science Park*<sup>25</sup> em Singapura.

Outra facilidade apontada por nove parques foi a presença de laboratórios compartilhados. Nos Estados Unidos, o *Chicago Technology Park*<sup>26</sup> apresenta um cluster de biotecnologia que abriga mais de 30 empresas bem sucedidas em ciência da vida e de energia limpa, que utilizam espaços de laboratórios compartilhados. Já no Brasil, ao menos sete parques apontaram a existência de laboratórios compartilhados em suas dependências, estes laboratórios atendem diversos tipos de áreas como nas áreas de: Biotecnologia, Nanotecnologia, Energias Limpas, Aplicativos, Economia Criativa, Ultrassom, Química, Eletrônica, Estruturas Leves, Computação, Mecânica etc, de acordo com a área de foco de cada parque.

### Serviços de suporte às empresas

Para que o Parque possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento da empresa, é importante que este disponha, ou atue como agente de integração, de serviços que dão suporte ao empreendedorismo para que as empresas estejam sempre em contato com profissionais qualificados que possam contribuir com seu crescimento.

De forma geral, os Parques apresentam serviços que envolvem a presença de universidades e centros de pesquisa. Assim, a integração com a tríplice hélice (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000) é muitas vezes observada, pois os parques fazem uso dos ambientes universitários das mais diversas formas. No presente estudo,

---

<sup>22</sup> *Technoport SA*. Disponível em:

<http://www.technoport.lu/online/www/function/homepage/ENG/index.html>

<sup>23</sup> *Science Center Penn University*. Disponível em: <https://www.sciencecenter.org>

<sup>24</sup> *Technopole Sfax*. Disponível em: <http://www.sfax-icttechnopark.tn/>

<sup>25</sup> *Singapore Science Park*. Disponível em: <http://www.sciencepark.com.sg/index.html>

<sup>26</sup> *Chicago Technology Park*. Disponível em:

<http://www.uic.edu/depts/lib/specialcoll/services/lhsc/ead/033-01-01f.html> ou  
<http://www.imdc.org/district-partners/chicago-technology-park-ctp>



observou-se que um dos principais incentivos a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) dentro dos Parques é a cooperação que estes estabelecem com Universidades e Institutos de Pesquisa. Onze parques apontaram que contam com o apoio tecnológico de Universidades seja com a presença física das mesmas ou pelo acesso facilitado a elas, oito parques indicaram a presença ou a parceria com Institutos e Centros de Pesquisa. O estudo de Otowicz et al. (2015) indicou que um dos fatores de atratividade dos Parques do Rio Grande do Sul estava associado a presença das universidades.

Como ocorrido em âmbito internacional, os Parques brasileiros ligados a Universidade possibilita uso de sua infraestrutura, como salas de aula, auditórios, laboratórios, bibliotecas e o próprio corpo docente para a realização de atividades de Pesquisa e Desenvolvimento.

Otowicz et al. (2015) indica que o ambiente dos Parques deve possuir arcabouço abrangente para atender as demandas de conhecimento e tecnologia das empresas. Neste sentido, observa-se que muitos Parques consideram que esse arcabouço pode ser classificado em ações de assessoria e consultoria. Treze Parques indicaram entre seus serviços a presença de assessoria, consultoria e monitoramento de negócios que têm a função de auxiliar, por exemplo, na elaboração de plano de negócios e diversas atividades administrativas, além de oferecer serviços de assistência jurídica, conforme destacado por três Parques. Cinco Parques apontaram o serviço de gestão de projetos como um de seus serviços de suporte às empresas. Nove Parques indicaram o serviço de Informações ou auxílio direto em registros de Propriedade Intelectual. De maneira geral, as ações estão focadas no desenvolvimento dos negócios em suas mais diversas áreas de conhecimento. Entretanto, para Otowicz et al. (2015) a análise dos serviços ofertados pelos parques identifica que esta característica macro está pouco estruturada e, com isso, exhibe um campo de oportunidade para desenvolvimento de estrutura e serviços para apresentar maiores atrativos às empresas interessadas

Outro importante tipo de serviço mencionado por treze Parques é o serviço de capacitação que inclui cursos, treinamentos, *workshops* e incentivos educacionais. Internacionalmente, cita-se *Saint-Hyacinthe Technopole*<sup>27</sup> nos Estados Unidos e o *Polo*

---

<sup>27</sup> *Saint-Hyacinthe Science Park*. Disponível em: <http://www.cld-lesmaskoutains.qc.ca/>



*IT Buenos Aires*<sup>28</sup> na Argentina com ações de capacitação. Já o *Yazd Science and Technology Park*<sup>29</sup> no Iran apresenta uma série de workshops. O auxílio na celebração de contratos e convênios foi um serviço indicado por cinco dos Parques estudados no Brasil e também é evidenciado em países como a Europa – como o encontrado na *Ciudad Politécnica de la Innovación*<sup>30</sup>.

As atividades de *networking* e interação das empresas com institutos e empresas parceiras foram elencadas dentre os serviços oferecidos por doze Parques. Estas atividades incluem eventos de integração e aproximação com clientes, fornecedores e parceiros além da promoção da interação entre os atores dos ecossistemas de inovação regionais. Seis Parques indicaram o serviço de divulgação das empresas, por meio de seus canais *web* e eventos, além da garantia de direito de uso da marca e assessoramento.

Nove parques mencionaram dentre seus serviços o auxílio na captação de recursos junto a investidores, bancos e agências de fomento, por meio de informações, eventos, cursos e parcerias. Além disso, o acesso a editais de apoio à inovação foi apontado por três Parques. O serviço de apoio à internacionalização foi indicado por sete parques.

Outros habitats de inovação, inseridos dentro dos Parques, também são utilizado em prol dos empreendedores. Como exemplificação destes achados, cita-se o processo de incubação de empresas, sendo que em pelo menos 13 Parques há existência de incubadoras. Além disso, dois dos Parques estudados apontaram a presença de aceleradoras entre seus empreendimentos. Em âmbito mundial, os estudos de Teixeira et al (2015a, 2015b, 2015c, 2015d) indicam processos de incubação e aceleração dentro de parques europeus, asiáticos, africanos, da Oceania e da América.

Por fim, oito Parques incluíram entre as vantagens oferecidas às empresas inquilinas os incentivos fiscais. Seis destes Parques apontaram a isenção ou redução do IPTU para as empresas instaladas e sete parques indicaram a redução do ISS de 5% para 2%. Além destes benefícios, foram citados: isenção de ITIV, redução de até 90% no ICMS, diferimento do ICMS na aquisição de equipamentos importados, utilização de

---

<sup>28</sup> *Polo IT Buenos Aires*. Disponível em: <http://www.poloitbuenosaires.org.ar/>

<sup>29</sup> *Yazd Science and Technology Park*. Disponível em: <http://www.ystp.ac.ir/>

<sup>30</sup> *Ciudad Politécnica de la Innovación*. Disponível em: <http://cpi.upv.es/>



crédito acumulado de ICMS, redução ou isenção do imposto sobre Transmissões de Bens Imóveis – ITBI.

## **Programas**

Para dar suporte ao empreendedor, diversos Programas são criados pelos Parques ou ainda pelos governos como forma de impulsionar as atividades do Parque e as próprias ações deste junto aos empreendedores. Neste sentido, observa-se que públicos distintos podem ser alcançados com as diversas ações dos Parques, sendo principalmente, crianças e jovens, jovens universitários e empreendedores.

Para as crianças e jovens as ações realizadas apresentam enfoque na capacitação e treinamento, com a implantação de escolas que buscam disseminar a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade. Além disso, são observados ambientes de prototipação de ideias e Centros Vocacionais Tecnológicos. Para os jovens universitários são disponibilizados programas de bolsas, capacitação e treinamentos,

Aos empreendedores, de maneira geral, são disponibilizados programas de subvenção com recursos para investir nos negócios, incentivos fiscais e missões internacionais. A formação de redes de colaboração entre agentes nacionais e internacionais é ponto importante de ser mencionado assim como programas de internacionalização de empresas. Para as famílias são mencionados o uso das áreas verdes do Parque ou dos espaços por ele disponibilizados.

## **Considerações finais**

Os parques brasileiros configuram espaços adequados ao estímulo ao empreendedorismo e à inovação. Após as análises de todos os ambientes as ações foram classificadas em: i) serviços de infraestrutura, ii) serviços de suporte às empresas, e iii) programas. Seus ambientes oferecem uma infraestrutura que atende as principais necessidades das empresas inquilinas, viabilizando suas instalações e funcionamento por meio de espaços físicos, serviços gerais e serviços de conveniência. Os parques também oferecem diversos serviços que auxiliam no desenvolvimento das empresas e as ajudam a sustentar seus negócios. Estes serviços se dão por meio de assessorias,



eventos, estímulo ao networking etc. Além disso, os parques apresentam diversos programas que criam oportunidades ainda maiores de desenvolvimento às empresas e seus funcionários. Um aspecto muito destacado pelos parques são os laboratórios compartilhados que estão disponíveis às empresas. Tratam-se de laboratórios especializados devidamente equipados para dar suporte à pesquisa e ao desenvolvimento.

Conforme foi verificado, cada Parque oferece uma gama de serviços voltada aos setores de mercado no qual suas empresas atuam. Os Parques brasileiros oferecem serviços que são semelhantes aos serviços que são oferecidos em outros Parques no mundo, o que demonstra alinhamento com as propostas de Parques internacionais. É possível verificar também a presença da tríplice hélice atuando nesses ambientes, uma vez que além de abrigar diversas empresas, estes contam com forte apoio governamental e estão em constante contato com as universidades.

Ainda se faz necessária a criação de novas iniciativas de serviços e atrativos que os Parques podem oferecer as empresas para que elas optem por se instalar neste tipo de ambiente. Assim, quanto mais atores do ecossistema de inovação estiverem presentes no mesmo espaço maiores serão as possibilidades de aprimoramento da pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas envolvidas. Este aprimoramento deve se dar por meio da infraestrutura adequada, de serviços de suporte e programas que estimulem a criação e desenvolvimento de empresas inovadoras e também pela proximidade dos atores, que dividindo o mesmo espaço podem realizar enriquecedoras trocas de experiências.

## **Referências**

ADÁN, Carmen. **El ABC de los parques científicos**. España: Elsevier Doyma, 2012.

AGÊNCIA CURITIBA. **Tecnoparque**. Disponível em:

<<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/publico/conteudo.aspx?codigo=10>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

ANPROTEC. **Parques Tecnológicos no Brasil – Estudo Análise e Proposições**. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores /



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Brasília, 2008a. Disponível em: <<http://www.abdi.com.br/Estudo/Parques%20Tecnol%C3%B3gicos%20%20Estudo%20an%C3%A1lises%20e%20Proposi%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016

ANPROTEC. **Portfólio de Parques Tecnológicos no Brasil**. Brasília, 2008b.

BELLAVISTA, J. SANZ, L. **Science and technology parks: habitats of innovation**, introduction to special section. *Science and Public Policy*. 2009;August:36–40.

CONDOM P, FURIÓ X. 2000 Suggeriments per a la gestió de un parc científic i tecnològic. **Guia de Parcs Científics i Tecnològics**. Xarxa de Parcs Científics i Tecnològics de Catalunya (XPCAT) para ACC10. Barcelona:Generalitat de Catalunya. Pendiente de publicación, 2000. Disponível em: <[http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/steinercassimrobazziparquestec.pdf/at\\_download/file](http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/steinercassimrobazziparquestec.pdf/at_download/file)>. Acesso em: 30/05/2016.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, v. 29, Elsevier Science B.V., 2000.

FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO DA PARAÍBA. **PacTcPB Fundação Parque Tecnológico da Paraíba**. Disponível em: <<http://www.paqtc.org.br/>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, 1995.

GONÇALVES, Rui Luiz; SCHLICHTING, Alba; TEIXEIRA, Clarissa Stefani (Coord.). **Benchmarking de habitats de inovação: Américas**. Florianópolis: Perse, 2015c.

GONÇALVES, Rui Luiz; SCHLICHTING, Alba; TEIXEIRA, Clarissa Stefani (Coord.). **Benchmarking de habitats de inovação: Ásia, África e Oceania**. Florianópolis: Perse, 2015d.



GONÇALVES, Rui Luiz; SCHLICHTING, Alba; TEIXEIRA, Clarissa Stefani  
(Coord.). **Benchmarking de habitats de inovação: Brasil.** Florianópolis: Perse, 2015a.

GONÇALVES, Rui Luiz; SCHLICHTING, Alba; TEIXEIRA, Clarissa Stefani  
(Coord.). **Benchmarking de habitats de inovação: Europa.** Florianópolis: Perse,  
2015b.

INOVAPARQ. **Inovaparq.** Disponível em: <<http://www.inovaparq.com.br/>>. Acesso  
em: 26 abr. 2016.

Lastres, H., Albagli, S. (1999). **Informação e globalização na era do conhecimento.** Rio  
de Janeiro: Campus.

MANELLA, Bruna Fontoura Pieri. **Fatores de atratividade de empresas inovadoras  
para Parques Tecnológicos.** 2009. 194 f. Dissertação (Mestrado), Universidade de São  
Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

MCTI, Ministério da ciência tecnologia e inovação. **Estudo de Projetos de Alta  
Complexidade:** indicadores de parques tecnológicos. Brasília: CDT/UnB, 2013.

OTOWICZ, Marcelo Henrique et al. **Fatores de atratividade em Parques  
Tecnológicos em operação no Rio Grande do Sul - Brasil.** In: V CONGRESSO  
INTERNACIONAL DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO, 5., 2015, Joinville: Ciki,  
2015. p. 1 - 25.

PARQTEC. **ParqTec.** Disponível em: <<http://parqtec.com.br/>>. Acesso em: 20 abr.  
2016.

PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA PUCRS. **Tecnopuc.** Disponível em:  
<<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/inovapucrs/Capa/Tecnopuc>>. Acesso em: 20  
abr. 2016.

PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA GUAMÁ. **Parque de Ciência e Tecnologia  
Guamá.** Disponível em: <<http://www.pctguama.org.br/>>. Acesso em: 30 maio 2016.

PARQUE DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO. **SUPERA  
Parque.** Disponível em: <<http://superaparque.com.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2016.



PARQUE TECNOLÓGICO BOTUCATU, Parque Tecnológico. **Parque Tecnológico Botucatu.** Disponível em: <<http://parquebtu.org.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA. **Parque Tecnológico da Bahia.** Disponível em: <<http://www.secti.ba.gov.br/parque/>>. Acesso em: 30 maio 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Parque Tecnológico UFRJ.** Disponível em: <<http://www.parque.ufrj.br/>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO DE BELO HORIZONTE. **BH-TEC Parque Tecnológico de Belo Horizonte.** Disponível em: <<http://bhtec.org.br/>>. Acesso em: 07 abr. 2016

PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA. **Parque Tecnológico de Uberaba.** Disponível em: <<http://www.parquetecnologicouberaba.com.br/>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO DO NUTEC. **Parque Tecnológico do NUTEC.** Disponível em: <<http://www.nutec.ce.gov.br/index.php/nutec-partec/sobre-o-partec>>. Acesso em: 30 maio 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **PTI Parque Tecnológico Itaipu.** Disponível em: <<http://www.pti.org.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Parque Tecnológico São José dos Campos.** Disponível em: <<http://www.pqtec.org.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO SÃO LEOPOLDO. **Tecnosinos Parque Tecnológico São Leopoldo.** Disponível em: <<http://www.tecnosinos.com.br/>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO UNIVAP. **Parque Tecnológico Univap.** Disponível em: <<http://www.parquetecnologico.com.br/parque-tecnologico.html>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

PARQUE TECNOLÓGICO REGIÃO SERRANA. **Parque Tecnológico Região Serrana.** Disponível em: <<http://www.ptecserra.com.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Koogan, 2003.



PÓLO DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **BIO RIO - Pólo de Tecnologia do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.biorio.org.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

PORTO DIGITAL PARQUE TECNOLÓGICO. **Porto Digital**. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/home>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

SANZ, L. Parques Científicos y Tecnológicos: breve visión panorámica de sus modelos y tendencias. Anais. VIII Brazilian Seminar o Business Incubators and Science Parks. ANPROTEC and IASP Latin American Division General Meeting. Brasil: Belo Horizonte; 1998.

SAPIENS PARQUE. **Sapiens Parque**. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/#index>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

SOPHIA ANTIPOLIS. **Sophia Antipolis**. Disponível em: <<http://www.sophia-antipolis.org/>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

STEINER, J. E.; CASSIM, M. B.; ROBAZZI, A. C. **Parques Tecnológicos: Ambientes de Inovação**. 2008. Instituto de Estudos Avançados da Universidade São Paulo – USP, São Paulo. Disponível

TEIXEIRA, C. S.; MACEDO, M.; EHLERS, A. C. T.; TRINDADE, E. P.; GAUTHIER, F. O. **Benchmarking de habitats de inovação: Brasil**. 2015. 190p.

TEIXEIRA, C. S.; MACEDO, M.; EHLERS, A. C. T.; TRINDADE, E. P.; GAUTHIER, F. O.; LABIAK JÚNIOR, S. **Benchmarking de habitats de inovação: Américas**. 2015a. 182p. Disponível em: <[http://recepti.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ebook\\_americas.pdf](http://recepti.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ebook_americas.pdf)> Acesso em: 23 de maio de 2016.

TEIXEIRA, C. S.; MACEDO, M.; EHLERS, A. C. T.; TRINDADE, E. P.; GAUTHIER, F. O. **Benchmarking de habitats de inovação: Europa**. 2015b. 190p. Disponível em: <[http://recepti.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ebook\\_europa.pdf](http://recepti.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ebook_europa.pdf)> Acesso em: 27 de abr. de 2016.

TEIXEIRA, C. S.; MACEDO, M.; EHLERS, A. C. T.; TRINDADE, E. P.; GASPARETO, N.; GAUTHIER, F. O. **Benchmarking de habitats de inovação: África, Ásia e Oceania**. 2015c. 174p. Disponível em: <[http://recepti.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ebook\\_asia.pdf](http://recepti.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ebook_asia.pdf)> Acesso em: 27 de abr. de 2016.

Trott, P. (2012). *Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos*. (4a ed). Porto Alegre: Bookman.



**26<sup>a</sup> CONFERÊNCIA  
ANPROTEC**

Novos mecanismos  
e espaços de geração  
de empreendimentos inovadores.

ULBRATECH. **Ulbratech**. Disponível em: <<http://ulbratech.com.br/v1/>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

UNESC. **Iparque Unesc Parque Científico e Tecnológico**. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/326>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

UNISC. **TecnoUnisc**. Disponível em: <<http://www.unisc.br/portal/pt/pesquisa/tecnounisc.html>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

VALETEC PARQUE TECNOLÓGICO DO VALE DOS SINOS. **VALETEC Parque Tecnológico do Vale dos Sinos**. Disponível em: <<http://www.valetec.org.br/interna2.php?opcao=1&opcaoPrincipal=1>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.